

UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

Prevalência e Fatores associados a doenças reumatóides em idosos institucionalizados.

AUTOR PRINCIPAL: Carine Madalosso Rabello

CO-AUTORES: Gustavo Cavalcanti, Marilene Rodrigues Portella, Marlene Doring, Alexandre de Araujo De Domenico, Tiago Moraes de Loreno, Karoline Zadorazny dos Santos, Carla Luana Pasquali de Oliveira, Viviane Sgarbossa, Leticia Broco

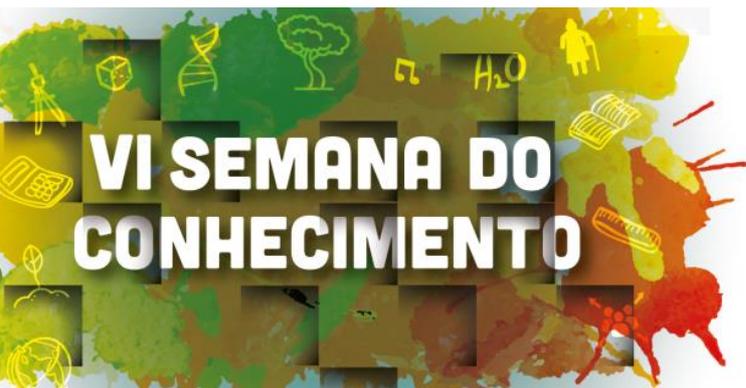
ORIENTADOR: Anderson Flores

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional traz consigo problemas de saúde que desafiam os sistemas de saúde e de previdência social. Envelhecer não significa necessariamente adoecer, porém frequentemente é acompanhado por Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT). Dentre as doenças crônicas que acometem os idosos destaca-se o grupo de doenças reumatóides que ocasionam prejuízos a saúde dos idosos, levando ao maior uso de medicamentos, dor crônica, redução da capacidade funcional, maior propensão ao uso dos serviços de saúde. Neste contexto, a institucionalização surge como uma possibilidade para o cuidado adequado ao idoso acometido por doenças reumáticas (MIRANDA et al., 2016). Destarte, este trabalho tem como objetivo analisar a prevalência e os fatores associados ao reumatismo em idosos institucionalizados.

DESENVOLVIMENTO:



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

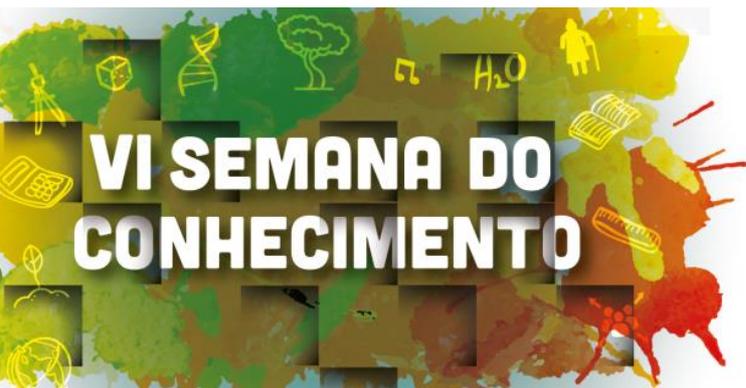
2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Estudo transversal realizado com 478 idosos residentes em ILPI, de três municípios do norte do Rio Grande do Sul. Subprojeto da pesquisa intitulada "Padrões de envelhecimento e longevidade: aspectos biológicos educacionais e psicossociais", desenvolvida pelo Mestrado em Envelhecimento Humano, da Universidade de Passo Fundo, financiada pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – PROCAD/Capes, edital nº 71/2013.

Considerou-se como variável dependente o reumatismo e como independentes as variáveis sociodemográficas e de condições de saúde. As variáveis categóricas (nominais e ordinais) foram apresentadas quanto a distribuição de frequência absoluta e relativa. As variáveis quantitativas foram descritas por medida de tendência central e variabilidade. Para testar a associação entre reumatismo e as variáveis independentes, realizou-se análise bivariada pelo teste χ^2 com nível de significância de 5%. Considerou-se associado ao desfecho as variáveis que apresentaram valor de p igual ou inferior a 0.05. Dos idosos participantes do estudo, 71,1% eram do sexo feminino, 89,5% brancos, 57,1% com idade a partir de 80 anos, 72,7% escolarizados. Em relação às variáveis de saúde, 76,8% faziam uso de polifarmácia, 73,2% apresentavam declínio cognitivo, 36,6% relataram dor crônica. A prevalência de reumatismo foi de 15,4%, destes, 18,3% eram do sexo feminino, 18,1% possuíam mais de 80 anos, 16,0% eram não brancos, 16,2% com escolaridade entre um à oito anos de estudo. Em relação às variáveis de saúde, 17,9% faziam uso de polifarmácia, 13,9% apresentaram declínio cognitivo, 28,9% com dor crônica. Apresentaram-se associadas ao desfecho as variáveis Sexo ($p=0,005$), Polifarmácia ($p=0,017$) e dor crônica ($\geq 0,000$). A prevalência de doenças reumatóides chega a 35,1% na população de idosos institucionalizados (CARNEIRO et al., 2016). Em relação ao sexo, a literatura aponta que as mulheres possuem predisposição para desenvolverem doenças reumáticas devido a alterações hormonais que ocorrem durante a vida. Somando-se a esse fator, o próprio processo de envelhecimento ocasiona um estado de inflamação generalizada no organismo, predispondo a doenças reumáticas (FRANCESCHI; CAMPISI, 2014). A associação da dor crônica com o reumatismo pode se dar devido ao processo inflamatório que se instala nas regiões articulares, bem como a presença de outras DANT que o idoso frequentemente apresenta. Ainda, em decorrência dessas condições, este idoso necessita de mais medicações, ocasionando o uso de polifarmácia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



A prevalência de reumatismo em idosos institucionalizados está associada ao sexo, à presença dor crônica e ao uso de polifarmácia. O conhecimento das variáveis associadas ao desfecho pode contribuir para a implementação de medidas preventivas e assistenciais mais adequadas, uma vez que são variáveis, pelo menos em parte, passíveis de intervenção. Para isso, se faz necessário uma assistência integral e multidisciplinar ao idoso institucionalizado.

REFERÊNCIAS

- CARNEIRO, Jair Almeida et al. Quedas em idosos não institucionalizados no norte de Minas Gerais: prevalência e fatores associados. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [en linea] 2016, 19 (Julio-Agosto)
- FRANCESCHI, Claudio; CAMPISI, Judith. Inflamação crônica (inflamação) e sua contribuição potencial para doenças associadas à idade. Revistas de Gerontologia Série A: Ciências Biomédicas e Ciências Médicas, v. 69, n. Suppl_1, p. S4-S9, 2014
- MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 19, n. 3, 2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 2.097.278

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.